

Educação em saúde como estratégia para acompanhamento de pacientes portadores de Diabetes mellitus tipo 2 no Programa Saúde da Família.

Patrícia Vital Oliveira e Silva*

Polo Belo Horizonte

Anadias Trajano Camargos**

Introdução

A educação em saúde constitui um conjunto de saberes e práticas orientados para a prevenção de doenças e promoção da saúde. O Diabetes Mellitus (DM) configura-se como um dos principais problemas de Saúde Pública no Brasil e atualmente é um dos transtornos crônicos mais frequentes do mundo. O DM tipo 2 constitui aproximadamente 90% dos casos, principalmente em países em desenvolvimento. No Brasil, no ano de 2030, essa prevalência será de mais de 11 milhões de portadores da doença, portanto, iniciativas para a promoção e educação em saúde constituem uma das estratégias de prevenção e controle dessa enfermidade. Por se tratar de uma doença crônica, apenas o tratamento medicamentoso não é suficiente para manter o controle ao longo do tempo. Uma mudança de estilo de vida faz-se necessária bem como a manutenção desses novos hábitos. Entretanto, a necessidade de uma mudança permanente de comportamento pode levar a baixa adesão às práticas de autocuidado. Ter conhecimento sobre o que está acontecendo é um fator que pode contribuir para o paciente manter o seu controle, ou seja, estar consciente das alternativas que tem para tratar/cuidar da doença. (MARTINS e COMIOTTO, 2006). Desta forma, promover ações educativas para o diabético é premissa fundamental para o tratamento. (TORRES *et al*, 2002). Os profissionais de saúde que desenvolvem as práticas educativas devem se posicionar com uma postura dialógica utilizando seus conhecimentos teóricos, experiências e habilidades para conduzir o processo educativo a uma prática transformadora da vida das pessoas.

Objetivo

Compreender de que maneira a prática educativa na Atenção Primária em Saúde/Programa Saúde da Família pode contribuir no tratamento do DM tipo 2.

Metodologia

Para o desenvolvimento desse estudo, optou-se por uma revisão integrativa com consulta à base de dados SciELO durante o período de janeiro a abril de 2011. Para subsidiar este estudo foram utilizados como descritores as palavras: Profissionais de Saúde; Práticas Educativas, Diabetes Mellitus tipo 2 e Programa Saúde da Família. Perfazendo um total de 390 artigos. Destes, 297 relacionados ao Programa Saúde da Família, 76 resultantes da associação de diabetes mellitus tipo 2 e práticas educativas e 17 do refinamento da associação acima utilizando o descritor profissionais de saúde. Como critérios de inclusão foram selecionados apenas aqueles que responderam à pergunta desta revisão nos publicados na língua portuguesa com os resumos disponíveis na base de dados selecionada no período compreendido entre 1989 a 2009, sendo selecionados, desta forma, 14 artigos para realização do trabalho.

Referências

MARTINS, JJ; COMIOTTO, G. Promovendo o autocuidado ao individuo portador de diabetes: Da hospitalização ao domicílio. **Artigos Catarinenses de Medicina**, Florianópolis, v.35, n.3, 2006.

TORRES, HC; HORTALE, VA; SCHALL, V. Experiência de jogos em grupos operativos na educação em saúde para diabéticos. *Cad Saúde Pública*, v. 19, p. 1039-47, 2002.

*Médica generalista

patricia_vital@zipmail.com.br

** Orientador

PSF Centro de Saúde Padre Fernando de Melo
Prefeitura de Belo Horizonte

Em função da atualidade do tema e da inexistência de citações na pesquisa bibliográfica descrita anteriormente, foi necessária a consulta à Constituição de 1988, documentos normativos do SUS, relatórios finais das conferências de saúde, publicações do ministério da saúde referentes à Atenção Básica e Programa Saúde da Família, ao capítulo do livro de Bárbara Starfield (2002) sobre a Atenção Primária à Saúde, às publicações recentes sobre Diabetes como Atualização em Diabetes feita pela Sociedade Brasileira de Diabetes (2005), Cadernos de Atenção Básica publicado pelo Ministério da Saúde (2006) e Protocolo de Diabetes Mellitus da Prefeitura de Belo Horizonte (2010). Foram utilizadas também vivências e observações da prática dos profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde.

Resultados

Os estudos revisados mostraram a importância da prática educativa no tratamento do DM tipo 2, estatisticamente comprovados, inclusive. Mostram também que os profissionais de saúde reconhecem a importância do processo educativo no manejo do diabetes tipo 2 na medida em que educam o indivíduo para o autocuidado e autocontrole da doença, porém uma série de limitações para a implementação e continuidade de programas educativos impossibilitam sua efetivação. Quanto ao tipo de revista científica 3 (27,2%) são publicações em revistas de enfermagem, 2 (18,1%) publicações em revistas de medicina e 6 (54,5%) são publicações voltadas para saúde pública de abrangência multiprofissional. Ao analisar os delineamentos de pesquisa dos artigos incluídos, constatou-se 2 (18,1%) ensaios clínicos randomizados, ou seja, delineamento de pesquisa experimental; 1 (9%) pesquisa com delineamento quase experimental (estudo comparativo retrospectivo) e 6 (54,6%) revisão da literatura, 1 (9%) construção de protocolo e 1 (9%) relatos de experiência. Observa-se que a maioria dos artigos selecionados trata-se de revisão bibliográfica o que valida e reforça a proposta e resultados deste trabalho.

Considerações finais

Considerando a importância do trabalho é preciso investir em práticas efetivas de educação em saúde como instrumento de prevenção, controle e tratamento do DM tipo 2 já que na prática o que se percebe é a utilização errada e/ou ignorada das potencialidades desse instrumento. É necessário que os profissionais da APS conheçam as competências necessárias para a efetividade dessas práticas. O desenvolvimento das competências está relacionado ao trabalho em equipe e a necessidade de formação contínua dos profissionais que atuam na APS. Quero afirmar a importância desse estudo para meu crescimento profissional e pessoal indo mais além com mudança de postura que vai contribuir muito com a equipe com a qual trabalho.